



" CASAR - NEM AMARRADO "

Alegre peça de teatro

de

P. Max

em 1 ato

Tradução

de

ELISABETHA H. NEUBERT

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Conteúdo da peça teatral



Guilherme, um boa vida alegre que tem bastante dinheiro, mas em relação às mulheres é tímido, quer se casar. Ele conhece sua adorada, porém só de vista. Ele procura seu amigo Ernesto, o qual é casado há pouco tempo para ouvir conselhos, porque não tem experiências em travar relações com o sexo feminino. Em vez de dar esclarecimentos, Ernesto deixa-o assistir a felicidade matrimonial, escondido numa sala vizinha. Casualmente a bela desconhecida de Guilherme é uma amiga da esposa de Ernesto e vem visita-la para tomar café. O que Guilherme vê e ouve no seu esconderijo, basta para dizer ao amigo: "Casar - nem amarrado".

A peça é uma corrente ininterrupta de idéias alegres e as situações mais engraçadas se seguem, assim, que a alegria dos espectadores aumenta de minuto em minuto. É garantida uma gargalhada enorme ao espetáculo.

Pessoas:

Ernesto Froehlich	Homem recém casado
Emmi	Esposa dele, apelido "Mausi"
Tilla	Amiga de Emmi
Guilherme	Amigo de Ernesto

Lugar de ação:

Sala de estar dos Froehlich

Época:

A presente, hora de almoço de Ernesto

Todos os direitos, também para filmagem, reservados.

Teatro de Archa  
Av. Borges de Medeiros, 222  
Fone: 226.0242 - CEP 90070-025



## Cenário

- Cena:** Uma sala de estar aconchegante. No fundo uma porta que conduz ao corredor, fechada por uma cortina. Porta lateral à esquerda atrás que conduz ao gabinete, também com cortina. À direita outra porta que conduz a uma outra sala, pela qual também tem acesso ao corredor. À direita, na frente, uma janela. À esquerda na frente - um bufete com a louça habitual, à direita uma mesa redonda com toalha. Perto desta, 3 poltronas ou cadeiras cómodas e um sofá. Na mesa um cinzeiro. Mais utensílios, se desejado.
- Luzes:** De dia.
- Efeitos:** Batida das 12 horas. Um cigarro caído na mesa. Atrás do cinzeiro - invisível para os espectadores - coloque-se um pedaço de lata. Mausi põe o cigarro no cinzeiro, de maneira que logo cai encima do pedaço de lata.
- Requisitos da cena:** Louça para o bufete; cinzeiro; livro com marcador, Cigarro para Mausi; uma garrafa de Rum dentro do bufete, toalha de mesa, cobertor para o sofá, almofadas etc. Outros utensílios, se desejado.
- Atrás da cena:** Cigarros e fósforos, uma moeda, lata de amntimentos na qual está escrito "cebolas", e dentro da lata grãos de café, um saco de papel com bolo, maço de cigarros para Ernesto, algumas salsichas embrulhadas em papel, uma bolsa de mulher, um moedor de café, bandeja com 3 xícaras, pires, colheres, um açucareiro, leiteira, prato para o bolo; bule de café com água quente para Tilla.
- Descrição das pessoas:**
- Ernesto:** Idade entre 28 e 30 anos, amável, elegante e cheio de humor; mas não é o tipo dominado pela esposa, somente compreendeu, que passará melhor a vida de casado, se aceita seu "destino" alegremente. Está com terno muito elegante.
- Emmi, apelido Mausi:** Idade, 19 a 20 anos, uma mulher encantadora, que dificulta a vida de Ernesto pelos atos incalculados e volúveis. Veste vestido moderno, que também serve para passeio. Penteado moderno, vaporoso.
- Tilla:** Idade e caráter como Mausi, só que é mais calculista. Veste vestido muito elegante de passeio.
- Guilherme:** Idade entre 25 a 28 anos. Um boa vida alegre que tem dinheiro; índole amável, não inteligente demais, mas não é imbecil. Veste traje de passeio muito elegante.
- Cena:** Uma sala de estar aconchegante.

I CENA

Mausi (sozinha)



(Quando levanta a cortina vê-se Mausi deitada no sofá, lendo num livro, fumando. Ouve-se a batida das 12 horas. Ela escuta e deixa cair o livro assustada).

Mausi: Credo, já é meio dia. (Levanta apressada, põe o marcador no livro, fecha-o e põe em cima da mesa). Ernesto deve chegar - logo do escritório! (Põe o cigarro na beira do cinzeiro). O que vou cozinhar depressa para o almoço? Panquecas? - Não - tenho ovos! Arroz doce? - Não tenho leite! (Com desespero cômico) Meu Deus! O que posso fazer depressa? - Para! - Sobrou uma costeleta ontem, vou esquentá-lo! (Procura dentro do bufete) Enfim, onde coloquei a costeleta? (Fecha a porta do bufete). Talvez na cozinha! (Escuta) Ele já está abrindo a porta do corredor! (Vai à direita) Depressa, por aqui! (Sai da porta à direita).

II CENA

Ernesto, depois Mausi

Ernesto: (Entra pela porta do meio e diz: Boa tarde Mausi! (Não a enxerga). Não está!

Mausi: (Entra apressada e atarefada pela porta direita). Enfim, onde coloquei - (Vê Ernesto) Ah! - Já estás aí?

Ernesto: Boa tarde Mausi (dá-lhe um beijo). Então, podemos almoçar?

Mausi: (Num embaraço encantador, falando como uma cascata) querido - demorará um momento ainda - um único momento! Foi uma afobação hoje de manhã! Não pude sentar um momento! - Desculpe-me um instante - ainda tenho que comprar uma coisinha!

Ernesto: (Sorrindo) Claro, anda minha coitada mulherzinha, tão atarefada!

Mausi: (Muito apressada) É, tu tens vida boa! De manhã só precisas ir ao teu escritório e fazer teu serviço - meio dia vens para casa. Mas nos mulheres coitadas! Eu queria ter uma vida tão boa como tu! Então, até já! (Sai pela porta do meio).

III CENA

Ernesto sozinho, depois Guilherme

Ernesto: (Sorrindo) Até já, minha pequena! Não te afobes demais! (Abana a cabeça sorrindo, acende um cigarro, chega à mesa, vê o livro, olha o título, sorrindo). Sim, sim, que afobação - hoje de manhã! (Põe o livro de volta na mesa). Como sempre!

Batida na porta

Ernesto: Entre!

Guilherme: (Entra nervoso). Desculpe se entro assim, mas a porta do corredor estava aberta! - Estou apaixonado!

Ernesto: (Sorrindo) Mas isto não tem nada que ver com a porta aberta!

Guilherme: (Quase nunca nota nota quando fala bobagem) Realmente não - tu tens razão - Homem, estou apaixonado - realmente louco!

Ernesto: (Seco) Também me parece - por quem?

Guilherme: Por uma moça!

Ernesto: Isto posso imaginar!

Guilherme: Não - não é uma moça comum!

Ernesto: Então é uma dama?

Guilherme: Isto também não - sabe - um pouco de cada.

Ernesto: (Seco) Então uma dama moça?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Guilherme: Isto mesmo, (depois nota a tolice). Ah, tu não me compreendes!
- Ernesto: Então experimenta te espessando claramente!
- Guilherme: Ela é uma criatura encantadora!
- Ernesto: Ah, então tu não a conheces de perto ainda?
- Guilherme: Como sabe?
- Ernesto: Enquanto não as conhecemos mais de perto, todas são criaturas encantadoras.
- Guilherme: (Farejando) Aqui está queimando alguma coisa.
- Ernesto: (Também fareja) cheira como (olha para a mesa à direita) Ah, (chega na mesa e pega o pedaço de cigarro que caiu do cinzeiro e põe dentro do cinzeiro, fala bem calmo) minha Mausí fumou, isto cada vez custa uma toalha!
- Guilherme: (Admirado) E tu dizes isto com tanta calma?
- Ernesto: O dia que tu casares com uma criatura encantadora, também vais ficar calmo.
- Guilherme: (Convencido) Eu? - Nunca!
- Ernesto: (Seco) Então divirta-se! - Mas, como foi o caso? Como ela se chama?
- Guilherme: Não sei - por isto vim te procurar!
- Ernesto: Por isto veio me procurar?
- Guilherme: Justamente por isto. - Ela é muito orgulhosa e distanciada - e eu sou tão acanhado e não tenho experiência em travar relações com damas. Tu conquistastes tua mulher tão ligeiro!
- Ernesto: Sim, lamentavelmente!
- Guilherme: (Admirado, repreensivo) mas Ernesto, que vergonha! Tua esposa é uma criatura maravilhosa! - Todos nos invejamos-te! Não posso esquecer o instante quando vocês se ajoelharam diante do altar!
- Ernesto: Eu também não, - mas enfim, todo camelo se ajoelha para receber a carga.
- Guilherme: (consternado) Ernesto, como tu falas! - Vocês não são felizes? Enfim, onde está tua esposa?
- Ernesto: Ela foi fazer compras para o almoço.
- Guilherme: (Admirado) Agora? - Tu logo tens que voltar ao serviço!
- Ernesto: (Sempre bem calmo, sorrindo com superioridade) isto não preocupa minha esposa, nem a mim também!
- Guilherme: Isto eu não aguentaria!
- Ernesto: Casa! Então aprenderás!
- Guilherme: (Preocupado) o almoço nem fica pronto!
- Ernesto: Porque não? Vai ter salsichas!
- Guilherme: Como tu sabes isso?
- Ernesto: Sempre tem quando ela tem um romance interessante para ler. - Mas estou ouvindo-a chegar. - Para que tu fiques sabendo, como um marido tem que se comportar, esconde-te no meu gabinete. Pela cortina pode nos compreender, palavra por palavra. (Empurra Guilherme pela porta esquerda).



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

#### IV CENA

Ernesto, Mausí, Guilherme (atrás da cortina)

- Mausí: (Sempre com pressa infantil e ar ingenuo, assim que ninguém pode ficar zangado com ela; entra pela porta do meio com a sua bolsa e um embrulho) - viu querido, já estou de volta! foi ligeiro, não?
- Ernesto: (reconhecido, como se tratasse duma criança) Muito!

- Mausi: Agora já podes almoçar (põe a bolsa e as salsichas na mesa, abraça-o e dá um ligeiro beijo, corre para fora, sem as salsichas)
- Guilherme: (Olha pela porta) que esposa encantadora! (Desaparece ligeiro)
- Mausi: (Entra irrequieta) Querido, não tenho fósforos!
- Ernesto: (Sorrindo, dá uma caixa para ela) aqui tens!
- Mausi: (Apressada) Muito obrigada! (Sai depressa)
- Guilherme: (Olha para fora, encantado) Meu Deus, que graça! (Desaparece)
- Ernesto: (Entrementes desembrolhou as salsichas - que naturalmente já devem ser cozidas - e dá uma mordida. Quando Mausi entra pela porta, esconde as salsichas atrás das costas).
- Mausi: (Entra) Querido, o gás terminou! Tens uma moeda para o automático?
- Ernesto: (Tira uma moeda do bolso do colete com a mão direita, enquanto esconde as salsichas com a mão esquerda)
- Mausi: (Pega a moeda) Muito obrigada! (Sai depressa)
- Guilherme: (Olha pela cortina) Que modo amável de falar!
- Ernesto: (Para Guilherme, como se toca um gato) ssss! Saia! (Guilherme desaparece).
- Mausi: (Entra de novo) Querido - não encontro as salsichas! (Ernesto se descuida e Mausi vê que ele dá uma mordida na salsicha) Ah, já estas comendo?! (Ingenua) Queres garfo e faca?
- Ernesto: (Seco) Não obrigado, assim também dá!
- Mausi: Mas a água já está fervendo. Sabes, vou aproveitar a água para fazer café! (Sai depressa).
- Guilherme: (Olha para fora) Mulher que vale ouro! (Desaparece).
- Mausi: (Entra com o moedor de café vazio) Querido, vou na padaria depressa comprar um bolo. Tu podes moer o café neste interim!
- Ernesto: (Pega o moedor, torce a manivela) está vazio!
- Mausi: Põe os grãos de café! - Estão na cozinha - sabes - dentro da lata na prateleira, onde diz arroz!
- Ernesto: Mas, não devo moer café?
- Mausi: Mas o café está na lata do arroz! Na lata do café guardei a cevadinha, porque botei a soda na lata da cevadinha. (Sai sem a bolsa)
- Guilherme: (Olha para fora) Sabes, tua mulher é um encanto!
- Ernesto: Homem, tu estás mesmo pronto para o casamento! - Mas, agora vou buscar o café. (Sai)
- Guilherme: (Para si mesmo) um casamento é realmente excitante! Acho que tenho que aprender muito mesmo!
- Ernesto: (Volta com uma lata na mão, na qual está escrito "cebolas")
- Guilherme: Então, achaste o café?
- Ernesto: (Mostra a lata) está aqui!
- Guilherme: Mas aí não tem cebolas?
- Ernesto: (Seco) isto só está escrito na lata! (Enche o moedor e moe) Oh, na minha casa reina a ordem! - O pente se encontra ao lado da manteiga!
- Guilherme: Ué, estás exagerando!
- Ernesto: (Mostrando a bolsa da esposa) aqui está a bolsa da minha mulher! Desapareça! (Guilherme desaparece)
- Mausi: (Entra depressa pela porta do meio) Querido, esqueci do dinheiro - Já moeste o café? Ah, então não vou comprar bolo - ou tu queres ir? - Enquanto isto eu faço o café.



Ernesto: Com prazer minha querida! (Caminha para a porta).  
Mausi: Compra dois pedaços para cada um - isto basta - não é?  
Ernesto: Claro minha querida. (Sai).



V CENA

Mausi, depois Tilla, Guilherme (atras da cortina)

Mausi: (Para si) Ligeiro agora! (Olha para a janela). Oh, aí vem Tilla! (Corre para a janela, abana para fora) Boa tarde, Tilla! - Vens me visitar? - Sim? (Larga o moedor e corre para fora).

Guilherme: (Olha para fora). Creio que tenho que aprender muito ainda para ser um bom marido! Eu só não compreendo, porque se fala sempre do porto calmo do matrimonio. - Eu acho a coisa bastante excitante. Cuidado! Vem alguém! (Desaparece).

Mausi: (Entra com Tilla). Entre, - agora mesmo nós vamos tomar café. Vais tomar uma xicara também? - Meu marido logo tem de voltar para o escritório - então podemos conversar um pouco ainda. Como vais?

Tilla: Bem obrigada, e tu?

Mausi: Eu também vou bem. - Sabes, tenho um marido bom mesmo. Posso enrola-lo!

Tilla: Também estou procurando um marido assim. - Existe um homem que sempre está me seguindo. Não causa má impressão. Parece ser meio tolo.

Mausi: Isto não faz mal. Os tolos são os melhores maridos. O principal é, que ganha dinheiro suficiente.

Tilla: Ele parece ter algum dinheiro.

Mausi: Pois, então está tudo bem! - Sendo sempre carinhosa e amável com ele, ele nunca vai dizer não para ti! E se tu relaxaste em alguma coisa, sejas bem amável com ele, - então não fala nem um pio.

Tilla: Viu, assim também pensei que fosse! - Também vou educar o meu marido assim!

Mausi: Vem junto à cozinha fazer café.

Tilla: Claro! (Sai com Mausi, que pega o moedor de café, pela porta à direita).

VI CENA

Guilherme, depois Ernesto

Guilherme: (Sai perturbado do seu esconderijo). Foi ela! Reconheci-a através da fresta!

Ernesto: (Entra com um grande saco de papel com bolo, pela porta do meio). Aqui estou!

Guilherme: Tu trazes tanto bolo! - Eu penso --

Ernesto: (Sorrindo) porque minha mulher disse, só dois pedaços para cada um? Mente ingenua! - Certamente vem alguma amiga dela e eu tenho que ceder os meus dois pedaços! - Então eu logo trago mais.

Guilherme: (Admirando). Ernesto, - te admiro! - Tu sabes quem está aqui?

Ernesto: Não!

Guilherme: Ela!

Ernesto: Quem?

Guilherme: Ela, minha adorada!

Ernesto: Oh, não!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 535  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- Guilherme: Oh, sim! - E ela falou com tua mulher sôbre mim!
- Ernesto: Alegra-te!
- Guilherme: Ela disse que sou meio tolo!
- Ernesto: E ela nem te conhece! Aí tu podes ver, como ela é inteligente!
- Guilherme: E mais - tu - tu te deixas enrolar por tua mulher!
- Ernesto: Está certo! - Ela também disse isto?
- Guilherme: Não, - tua mulher! - (Perguntando acusadoramente). E tu te deixas enrolar?
- Ernesto: Todo marido que deseja ter um lar cheio de paz, tem que se deixar enrolar!
- Guilherme: (Convencido) Eu não me deixo enrolar! Não sou um nene! Sou um homem! - Quem vai mandar em minha casa, sou eu!
- Ernesto: Assim todos pensam! Mas desaparece, estou ouvindo-as voltarem! (Guilherme desaparece ligeiro atrás da cortina).

VII CENA

Ernesto, depois Mausi, mais tarde Tilla, Guilherme atrás da cortina

- Mausi: (Entra depressa, procura algo no bufete) Querido, não encontro o açúcar! - Aqui também não está!
- Ernesto: (Sorrindo calmamente). Olhe na cozinha, talvez está na lata onde diz "veneno para ratos".
- Mausi: (Amorosa, mas magoada). Credo, homem (delatando-se) aí já olhei!
- Tilla: (Entra ligeiro) Eu o tenho! Achei o açúcar!
- Mausi: Onde estava?
- Tilla: Na lata do açúcar!
- Ernesto: (Seco) Mas que coisa! - Quem botou lá?
- Tilla: (Só então percebendo Ernesto) Oh, Sr. Ernesto! Boa tarde! (Dá a mão para ele).
- Ernesto: Muito bom dia, srta. Tilla! Preocupa-se junto com minha mulher pelo meu bem-estar?
- Tilla: Mas naturalmente! - Tudo para o dono da casa!
- Mausi: Esta é a tarefa mais bela da mulher!
- Ernesto: (Sorrindo com leve ironia) Isto é verdade!
- Mausi: Daqui um pouco podemos tomar café! Vem Tilla! (Sai depressa com ela).
- Guilherme: (Entrando) Viu? - Ouviu o que ela disse?! - "Tudo para o dono de casa! - É a tarefa mais bela da mulher"!
- Ernesto: Diz ela! - Mas, quando ela fala assim, certamente logo vai querer algo de mim!
- Guilherme: Estás exagerando! Acho esta vivacidade encantadora! E também a - a - Tilla, assim tua mulher a chama. (Entusiasmado) Tilla! Que nome lindo! - Enfim, que ser encantador!
- Ernesto: (Brincando) Mas ela disse, que tu és um tolo!
- Guilherme: (Desculpando). De certo, ela disse brincando!
- Ernesto: E disse, que quer te enrolar!
- Guilherme: (Enlevado). Que loira maravilhosa!
- Ernesto: Já estou notando, já estas cego! - Esta doença não tem cura! - Mas, some, elas vem! (Guilherme desaparece).



VIII CENA

Ernesto, Mausi, depois Tilla, Guilherme atrás da cortina

- Mausi: (Com uma bandeja com 3 xicaras, 3 pratos, 3 colheres, açucareiro e um prato para o bolo). Agora, podemos começar!
- Ernesto: (Ajuda-a) Como tu fizeste tudo isto maravilhosamente ligeiro!
- Mausi: Não é? É uma pena que trouxeste somente 4 pedaços de bolo! - Tilla gosta tanto -
- Ernesto: (Com leve ironia) Naturalmente eu ia ceder meus 2 pedaços - mas precavidamente trouxe mais bolo.
- Mausi: (Sem se admirar muito). Isto é fino! (Ernesto entrega o pacote com o bolo e ela arruma-o no prato).
- Tilla: (Entra com o bule de café). Aqui está o café! (Põe o bule na mesa).
- Mausi: Eu vou servir. (Pega o bule e enche primeiro a xicara de Ernesto, depois assustada) mas o café é tão fraco!
- Ernesto: (Cheira na xicara) Isto é água pura!
- Mausi: (Para Tilla) não botaste o café moido no filtro?
- Tilla: Não, pensei que tu já tinhas colocado. O que vamos fazer agora?
- Mausi: Temos que ferver a água de novo!
- Ernesto: A água está bastante quente ainda, também temos açúcar. (Levanta, vai ao bufete) e aqui temos Rum, então vamos fazer um grogue!
- Tilla: Maravilhoso! Isto eu gosto de tomar!
- Mausi: Eu também! - E depois, café temos todos os dias! - Vamos tomá-lo logo das xicaras!
- Tilla: Naturalmente! Estamos entre nós!
- Ernesto: (Enche as xicaras e coloca a garrafa perto da porta, atrás da qual Guilherme está sentado. Este pega a garrafa e puxa para dentro.)
- Mausi: Saúde! (Todos tomam). Querido, tens um cigarro?
- Ernesto: Lamentavelmente não!
- Mausi: Vais buscar uns para nós, sim?
- Ernesto: Com prazer querida. (Sai pela porta do meio).

IX CENA

Mausi e Tilla

- Tilla: Tens mesmo um bom marido! - Só desejaria ter a mesma sorte! - Porque não tens empregada?
- Mausi: Oh, elas só espiam todos os cantos e depois falam.
- Tilla: Mas os serviços sujos e pesados, como lavar a casa, descascar batatas etc. - Tens, pelo menos, uma faxineira?
- Mausi: Não, este dinheiro podemos economizar!
- Tilla: Teu marido deve gostar muito desta economia!
- Mausi: Claro que gosta!
- Tilla: Eu não iria fazer estes trabalhos!
- Mausi: Eu também não faço!
- Tilla: Mas - quem faz estes serviços então?
- Mausi: (Com naturalidade) meu marido!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Tilla: Esta é boa! - Educaste-o maravilhosamente! Eu também queria ter uma sorte destas!
- Mausi: Então experimenta com teu admirador desconhecido. Já lixe deste a entender alguma coisa?
- Tilla: (Com orgulhosa indignação) Mas o que tu pensas!
- Mausi: Assim como eu te conheço, nunca fizeste muitas dificuldades aos teus amigos!
- Tilla: Sim, sim - com amigos simples para passa-tempo! Mas se tem de deixar pular um pouco o peixe que se quer pegar para sempre, no anzol! Principalmente quero conhece-lo primeiro! Alas, teu marido o conhece! Já vi eles juntos!
- Mausi: (Interessada). Oh, então vou perguntar ele! Daí, nós o convidamos e a ti também!
- Tilla: Isto seria grandioso!

X CENA

Mausi, Tilla, Guilherme atrás da cortina, Ernesto

- Ernesto: (Entra pela porta do meio). Então, minhas senhoras, aqui são os cigarros! (Oferece a elas, dá fogo e acende um também).
- Tilla: Muito agradecida!
- Mausi: Te agradeço!
- Mausi: (Se levantando abruptamente). Quase esqueci! - Não é querido, não vais ficar zangado comigo, - tenho que ir na costureira - não posso deixá-la esperar!
- Ernesto: (Com leve ironia). Não, a ela tu não podes deixar esperar! - Vai querida!
- Mausi: Tilla, vais junto?
- Tilla: Com prazer! (Se levanta). Até logo, sr. Ernesto!
- Mausi: (Para Ernesto). Até logo querido! (Beija-o) não trabalhes demais!
- Ernesto: Até logo - e - muito prazer! (Elas saem pela porta do meio).

XI CENA

Ernesto, depois Guilherme

- Ernesto: (Com sorriso amargo) É, a costureira! - A ela não se pode deixar esperar!
- Guilherme: (Sai do gabinete).
- Ernesto: Homem, esqueci-te completamente! Também queres um grogue?
- Guilherme: (Mostrando a garrafa) Não, obrigado! - Já tomei o álcool concentrado! - Mas uma coisa te digo: Casar - nem amarrado!

A cortina fecha!



" CASAR - NEM AMARRADO "

Alegre peça de teatro

de

P. MAX

em 1 ato

Tradução

de

ELISABETHA H. NEUBERT

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 335  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## Conteúdo da peça teatral



Guilherme, um boa vida alegre que tem bastante dinheiro, mas em relação às mulheres é tímido, quer se casar. Ele conhece sua adorada, porém só de vista. Ele procura seu amigo Ernesto, o qual é casado há pouco tempo para ouvir conselhos, porque não tem experiências em travar relações com o sexo feminino. Em vez de dar esclarecimentos, Ernesto deixa-o assistir a felicidade matrimonial, escondido numa sala vizinha. Casualmente a bela desconhecida de Guilherme é uma amiga da esposa de Ernesto e vem visita-la para tomar café. O que Guilherme vê e ouve no seu esconderijo, basta para dizer ao amigo: "Casar - nem amarrado".

A peça é uma corrente ininterrupta de idéias alegres e as situações mais engraçadas se seguem, assim, que a alegria dos espectadores aumenta de minuto em minuto. É garantida uma gargalhada enorme ao espetáculo.

### Pessoas:

Ernesto Froehlich	Homem recém casado
Emmi	Esposa dele, apelido "Mausi"
Tilla	Amiga de Emmi
Guilherme	Amigo de Ernesto

### Lugar de ação:

Sala de estar dos Froehlich

### Época:

A presente, hora de almoço de Ernesto

Todos os direitos, também para filmagem, reservados.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 535  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



## Cenário

- Cena:** Uma sala de estar aconchegante. No fundo uma porta que conduz ao corredor, fechada por uma cortina. Porta lateral à esquerda atrás que conduz ao gabinete, também com cortina. À direita outra porta que conduz a uma - outra sala, pela qual também tem acesso ao corredor. À direita, na frente, uma janela. À esquerda na frente - um bufete com a louça habitual, à direita uma mesa redonda com toalha. Perto desta, 3 poltronas ou cadeiras cômodas e um sofá. Na mesa um cinzeiro. Mais utensílios, se desejado.
- Luzes:** De dia.
- Efeitos:** Batida das 12 horas. Um cigarro caído na mesa. Atrás - do cinzeiro - invisível para os espectadores - coloque-se um pedaço de lata. Mausí põe o cigarro no cinzeiro, de maneira que logo cai encima do pedaço de lata.
- Requisitos da cena:** Louça para o bufete; cinzeiro; livro com marcador, Cigarro para Mausí; uma garrafa de Rum dentro do bufete, toalha de mesa, cobertor para o sofá, almofadas etc. Outros utensílios, se desejado.
- Atrás da cena:** Cigarros e fósforos, uma moeda, lata de amntimentos na qual está escrito "cebolas", e dentro da lata grãos de café, um saco de papel com bolo, maço de cigarros para Ernesto, algumas salsichas embrulhadas em papel, uma bolsa de mulher, um moedor de café, bandeja com 3 xícaras, pires, colheres, um açucareiro, leiteira, prato - para o bolo; bule de café com água quente para Tilla.
- Descrição das pessoas:**
- Ernesto:** Idade entre 28 e 30 anos, amável, elegante e cheio de humor; mas não é o tipo dominado pela esposa, somente compreendeu, que passará melhor a vida de casado, se aceita seu "destino" alegremente. Está com terno muito elegante.
- Emmi, apelido Mausí:** Idade, 19 a 20 anos, uma mulher encantadora, que dificulta a vida de Ernesto pelos atos incalculados e volúveis. Veste vestido moderno, que também serve para passeio. Penteado moderno, vaporoso.
- Tilla:** Idade e caráter como Mausí, só que é mais calculista. Veste vestido muito elegante de passeio.
- Guilherme:** Idade entre 25 a 28 anos. Um boa vida alegre que tem dinheiro; indole amável, não inteligente demais, mas não é imbecil. Veste traje de passeio muito elegante.
- Cena:** Uma sala de estar aconchegante.

I CENA

Mausi (sozinha)

(Quando levanta a cortina vê-se Mausi deitada no sofá, lendo num livro, fumando. Ouve-se a batida das 12 horas. Ela escuta e deixa cair o livro assustada).

Mausi: Credo, já é meio dia. (Levanta apressada, põe o marcador no livro, fecha-o e põe em cima da mesa). Ernesto deve chegar - logo do escritório! (Põe o cigarro na beira do cinzeiro). O que vou cozinhar depressa para o almoço? Panquecas? - Não - tenho ovos! Arroz doce? - Não tenho leite! (Com desespero cômico) Meu Deus! O que posso fazer depressa? - Para! - Sobrou uma costeleta ontem, vou esquentá-lo! (Procura dentro do bufete) Enfim, onde coloquei a costeleta? (Fecha a porta do bufete). Talvez na cozinha! (Escuta) Ele já está abrindo a porta do corredor! (Vai à direita) Depressa, por aqui! (Sai da porta à direita).

II CENA

Ernesto, depois Mausi

Ernesto: (Entra pela porta do meio e diz: Boa tarde Mausi! (Não a enxerga). Não está!

Mausi: (Entra apressada e atarefada pela porta direita). Enfim, onde coloquei - (Vê Ernesto) Ah! - Já estás aí?

Ernesto: Boa tarde Mausi (dá-lhe um beijo). Então, podemos almoçar?

Mausi: (Num embaraço encantador, falando como uma cascata) querido - demorará um momento ainda - um único momento! Foi uma afobação hoje de manhã! Não pude sentar um momento! - Desculpe-me um instante - ainda tenho que comprar uma coisinha!

Ernesto: (Sorrindo) Claro, anda minha coitada mulherzinha, tão atarefiada!

Mausi: (Muito apressada) É, tu tens vida boa! De manhã só precisas ir ao teu escritório e fazer teu serviço - meio dia vens para casa. Mas nos mulheres coitadas! Eu queria ter uma vida tão boa como tu! Então, até já! (Sai pela porta do meio).

III CENA

Ernesto sozinho, depois Guilherme

Ernesto: (Sorrindo) Até já, minha pequena! Não te afobes demais! (Abana a cabeça sorrindo, acende um cigarro, chega à mesa, vê o livro, olha o título, sorrindo). Sim, sim, que afobação - hoje de manhã! (Põe o livro de volta na mesa). Como sempre!

Batida na porta

Ernesto: Entre!

Guilherme: (Entra nervoso). Desculpe se entro assim, mas a porta do corredor estava aberta! - Estou apaixonado!

Ernesto: (Sorrindo) Mas isto não tem nada que ver com a porta aberta!

Guilherme: (Quase nunca nota nota quando fala bobagem) Realmente não - tu tens razão - Homem, estou apaixonado - realmente louco!

Ernesto: (Seco) Também me parece - por quem?

Guilherme: Por uma moça!

Ernesto: Isto posso imaginar!

Guilherme: Não - não é uma moça comum!

Ernesto: Então é uma dama?

Guilherme: Isto também não - sabe - um pouco de cada.

Ernesto: (Seco) Então uma dama moça?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Guilherme: Isto mesmo, (depois nota a tolice). Ah, tu não me compreendes!
- Ernesto: Então experimenta te espessando claramente!
- Guilherme: Ela é uma criatura encantadora!
- Ernesto: Ah, então tu não a conheces de perto ainda?
- Guilherme: Como sabe?
- Ernesto: Enquanto não as conhecemos mais de perto, todas são criaturas encantadoras.
- Guilherme: (Farejando) Aqui está queimando alguma coisa.
- Ernesto: (Também fareja) cheira como (olha para a mesa à direita) Ah, (chega na mesa e pega o pedaço de cigarro que caiu do cinzeiro e põe dentro do cinzeiro, fala bem calmo) minha Mausí fumou, isto cada vez custa uma toalha!
- Guilherme: (Admirado) E tu dizes isto com tanta calma?
- Ernesto: O dia que tu casares com uma criatura encantadora, também vais ficar calmo.
- Guilherme: (Convencido) Eu? - Nunca!
- Ernesto: (Seco) Então divirta-se! - Mas, como foi o caso? Como ela se chama?
- Guilherme: Não sei - por isto vim te procurar!
- Ernesto: Por isto veio me procurar?
- Guilherme: Justamente por isto. - Ela é muito orgulhosa e distanciada - e eu sou tão acanhado e não tenho experiência em travar relações com damas. Tu conquistastes tua mulher tão ligeiro!
- Ernesto: Sim, lamentavelmente!
- Guilherme: (Admirado, repreensivo) mas Ernesto, que vergonha! Tua esposa é uma criatura maravilhosa! - Todos nos invejamos-te! Não posso esquecer o instante quando vocês se ajoelharam diante do altar!
- Ernesto: Eu também não, - mas enfim, todo camelo se ajoelha para receber a carga.
- Guilherme: (consternado) Ernesto, como tu falas! - Vocês não são felizes? Enfim, onde está tua esposa?
- Ernesto: Ela foi fazer compras para o almoço.
- Guilherme: (Admirado) Agora? - Tu logo tens que voltar ao serviço!
- Ernesto: (Sempre bem calmo, sorrindo com superioridade) isto não preocupa minha esposa, nem a mim também!
- Guilherme: Isto eu não aguentaria!
- Ernesto: Casa! Então aprenderás!
- Guilherme: (Preocupado) o almoço nem fica pronto!
- Ernesto: Porque não? Vai ter salsichas!
- Guilherme: Como tu sabes isso?
- Ernesto: Sempre tem quando ela tem um romance interessante para ler. - Mas estou ouvindo-a chegar. - Para que tu fiques sabendo, como um marido tem que se comportar, esconde-te no meu gabinete. Pela cortina pode nos compreender, palavra por palavra. (Empurra Guilherme pela porta esquerda).

#### IV CENA

Ernesto, Mausí, Guilherme (atrás da cortina)

- Mausí: (Sempre com pressa infantil e ar ingenuo, assim que ninguém pode ficar zangado com ela; entra pela porta do meio com a sua bolsa e um embrulho) - viu querido, já estou de volta! foi ligeiro, não?
- Ernesto: (reconhecido, como se tratasse duma criança) Muito!

- Mausi: Agora já podes almoçar (põe a bolsa e as salsichas na mesa, abraça-o e dá um ligeiro beijo, corre para fora, sem as salsichas)
- Guilherme: (Olha pela porta) que esposa encantadora! (Desaparece ligeiro)
- Mausi: (Entra irrequieta) Querido, não tenho fósforos!
- Ernesto: (Sorrindo, dá uma caixa para ela) aqui tens!
- Mausi: (Apressada) Muito obrigada! (Sai depressa)
- Guilherme: (Olha para fora, encantado) Meu Deus, que graça! (Desaparece)
- Ernesto: (Entrementes desembrulhou as salsichas - que naturalmente já devem ser cozidas - e dá uma mordida. Quando Mausi entra pela porta, esconde as salsichas atrás das costas).
- Mausi: (Entra) Querido, o gás terminou! Tens uma moeda para o automático?
- Ernesto: (Tira uma moeda do bolso do colete com a mão direita, enquanto esconde as salsichas com a mão esquerda)
- Mausi: (Pega a moeda) Muito obrigada! (Sai depressa)
- Guilherme: (Olha pela cortina) Que modo amável de falar!
- Ernesto: (Para Guilherme, como se toca um gato) ssss! Saia! (Guilherme desaparece).
- Mausi: (Entra de novo) Querido - não encontro as salsichas! (Ernesto se descuida e Mausi vê que ele dá uma mordida na salsicha) Ah, já estas comendo?! (Ingenua) Queres garfo e faca?
- Ernesto: (Seco) Não obrigado, assim também dá!
- Mausi: Mas a água já está fervendo. Sabes, vou aproveitar a água para fazer café! (Sai depressa).
- Guilherme: (Olha para fora) Mulher que vale ouro! (Desaparece).
- Mausi: (Entra com o moedor de café vazio) Querido, vou na padaria depressa comprar um bolo. Tu podes moer o café neste interim!
- Ernesto: (Pega o moedor, torce a manivela) está vazio!
- Mausi: Põe os grãos de café! - Estão na cozinha - sabes - dentro da lata na prateleira, onde diz arroz!
- Ernesto: Mas, não devo moer café?
- Mausi: Mas o café está na lata do arroz! Na lata do café guardei a cevadinha, porque botei a soda na lata da cevadinha. (Sai sem a bolsa)
- Guilherme: (Olha para fora) Sabes, tua mulher é um encanto!
- Ernesto: Homem, tu estás mesmo pronto para o casamento! - Mas, agora vou buscar o café. (Sai)
- Guilherme: (Para si mesmo) um casamento é realmente excitante! Acho que tenho que aprender muito mesmo!
- Ernesto: (Volta com uma lata na mão, na qual está escrito "cebolas")
- Guilherme: Então, achaste o café?
- Ernesto: (Mostra a lata) está aqui!
- Guilherme: Mas aí não tem cebolas?
- Ernesto: (Seco) isto só está escrito na lata! (Enche o moedor e moe) Oh, na minha casa reina a ordem! - O pente se encontra ao lado da manteiga!
- Guilherme: Ué, estás exagerando!
- Ernesto: (Mostrando a bolsa da esposa) aqui está a bolsa da minha mulher Desapareça! (Guilherme desaparece)
- Mausi: (Entra depressa pela porta do meio) Querido, esqueci do dinheiro - Já moeste o café? Ah, então não vou comprar bolo - ou tu queres ir? - Enquanto isto eu faço o café.





Ernesto: Com prazer minha querida! (Caminha para a porta).

Mausi: Compra dois pedaços para cada um - isto basta - não é?

Ernesto: Claro minha querida. (Sai).

V CENA

Mausi, depois Tilla, Guilherme (atras da cortina)

Mausi: (Para si) Ligeiro agora! (Olha para a janela). Oh, aí vem Tilla! (Corre para a janela, abana para fora) Boa tarde, Tilla! - Vens me visitar? - Sim? (Larga o moedor e corre para fora).

Guilherme: (Olha para fora). Creio que tenho que aprender muito ainda para ser um bom marido! Eu só não compreendo, porque se fala sempre do porto calmo do matrimonio. - Eu acho a coisa bastante excitante. Cuidado! Vem alguém! (Desaparece).

Mausi: (Entra com Tilla). Entre, agora mesmo nós vamos tomar café. Vais tomar uma xicara também? - Meu marido logo tem de voltar para o escritório - então podemos conversar um pouco ainda. Como vais?

Tilla: Bem obrigada, e tu?

Mausi: Eu também vou bem. - Sabes, tenho um marido bom mesmo. Posso enrola-lo!

Tilla: Também estou procurando um marido assim. - Existe um homem que sempre está me seguindo. Não causa má impressão. Parece ser meio tolo.

Mausi: Isto não faz mal. Os tolos são os melhores maridos. O principal é, que ganha dinheiro suficiente.

Tilla: Ele parece ter algum dinheiro.

Mausi: Pois, então está tudo bem! - Sendo sempre carinhosa e amável com ele, ele nunca vai dizer não para ti! E se tu relaxaste em alguma coisa, sejas bem amável com ele, - então não fala nem um pio.

Tilla: Viu, assim também pensei que fosse! - Também vou educar o meu marido assim!

Mausi: Vem junto à cozinha fazer café.

Tilla: Claro! (Sai com Mausi, que pega o moedor de café, pela porta a direita).

VI CENA

Guilherme, depois Ernesto

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Guilherme: (Sai perturbado do seu esconderijo). Foi ela! Reconheci-a através da fresta!

Ernesto: (Entra com um grande saco de papel com bolo, pela porta do meio). Aqui estou!

Guilherme: Tu trazes tanto bolo! - Eu penso --

Ernesto: (Sorrindo) porque minha mulher disse, só dois pedaços para cada um? Mente ingenua! - Certamente vem alguma amiga dela e eu tenho que ceder os meus dois pedaços! - Então eu logo trago mais.

Guilherme: (Admirando). Ernesto, - te admiro! - Tu sabes quem está aqui?

Ernesto: Não!

Guilherme: Ela!

Ernesto: Quem?

Guilherme: Ela, minha adorada!

Ernesto: Oh, não!



- Guilherme: Oh, sim! - E ela falou com tua mulher sôbre mim!
- Ernesto: Alegra-te!
- Guilherme: Ela disse que sou meio tolo!
- Ernesto: E ela nem te conhece! Aí tu podes ver, como ela é inteligente!
- Guilherme: E mais - tu - tu te deixas enrolar por tua mulher!
- Ernesto: Está certo! - Ela também disse isto?
- Guilherme: Não, - tua mulher! - (Perguntando acusadoramente). E tu te deixas enrolar?
- Ernesto: Todo marido que deseja ter um lar cheio de paz, tem que se deixar enrolar!
- Guilherme: (Convencido) Eu não me deixo enrolar! Não sou um nene! Sou um homem! - Quem vai mandar em minha casa, sou eu!
- Ernesto: Assim todos pensam! Mas desaparece, estou ouvindo-as voltarem! (Guilherme desaparece ligeiro atrás da cortina).

VII CENA

Ernesto, depois Mausí, mais tarde Tilla, Guilherme atrás da cortina

- Mausí: (Entra depressa, procura algo no bufete) Querido, não encontro o açúcar! - Aqui também não está!
- Ernesto: (Sorrindo calmamente). Olhe na cozinha, talvez está na lata onde diz "veneno para ratos".
- Mausí: (Amorosa, mas magoada). Credo, homem (delatando-se) aí já olhei!
- Tilla: (Entra ligeiro) Eu o tenho! Achei o açúcar!
- Mausí: Onde estava?
- Tilla: Na lata do açúcar!
- Ernesto: (Seco) Mas que coisa! - Quem botou lá?
- Tilla: (Só então percebendo Ernesto) Oh, Sr. Ernesto! Boa tarde! (Dá a mão para ele).
- Ernesto: Muito bom dia, srta. Tilla! Preocupa-se junto com minha mulher pelo meu bem-estar?
- Tilla: Mas naturalmente! - Tudo para o dono da casa!
- Mausí: Esta é a tarefa mais bela da mulher!
- Ernesto: (Sorrindo com leve ironia) Isto é verdade!
- Mausí: Daqui um pouco podemos tomar café! Vem Tilla! (Sai depressa com ela).
- Guilherme: (Entrando) Viu? - Ouviu o que ela disse?! - "Tudo para o dono de casa! - É a tarefa mais bela da mulher"!
- Ernesto: Diz ela! - Mas, quando ela fala assim, certamente logo vai querer algo de mim!
- Guilherme: Estás exagerando! Acho esta vivacidade encantadora! E também a - a - Tilla, assim tua mulher a chama. (Entusiasmado) Tilla! Que nome lindo! - Enfim, que ser encantador!
- Ernesto: (Brincando) Mas ela disse, que tu és um tolo!
- Guilherme: (Desculpando). De certo, ela disse brincando!
- Ernesto: E disse, que quer te enrolar!
- Guilherme: (Enlevado). Que loira maravilhosa!
- Ernesto: Já estou notando, já estas cego! - Esta doença não tem cura! - Mas, some, elas vem! (Guilherme desaparece).

VIII CENA

Ernesto, Mausí, depois Tilla, Guilherme atrás da cortina

- Mausí: (Com uma bandeja com 3 xicaras, 3 pratos, 3 colheres, açúcar e um prato para o bolo). Agora, podemos começar!
- Ernesto: (Ajuda-a) Como tu fizeste tudo isto maravilhosamente ligeiro!
- Mausí: Não é? É uma pena que trouxeste somente 4 pedaços de bolo! - Tilla gosta tanto -
- Ernesto: (Com leve ironia) Naturalmente eu ia ceder meus 2 pedaços - mas precavidamente trouxe mais bolo.
- Mausí: (Sem se admirar muito). Isto é fino! (Ernesto entrega o pacote com o bolo e ela arruma-o no prato).
- Tilla: (Entra com o bule de café). Aqui está o café! (Põe o bule na mesa).
- Mausí: Eu vou servir. (Pega o bule e enche primeiro a xicara de Ernesto, depois assustada) mas o café é tão fraco!
- Ernesto: (Cheira na xicara) Isto é água pura!
- Mausí: (Para Tilla) não botaste o café moído no filtro?
- Tilla: Não, pensei que tu já tinhas colocado. O que vamos fazer agora?
- Mausí: Temos que ferver a água de novo!
- Ernesto: A água está bastante quente ainda, também temos açúcar. (Levanta, vai ao bufete) e aqui temos Rum, então vamos fazer um grogue!
- Tilla: Maravilhoso! Isto eu gosto de tomar!
- Mausí: Eu também! - E depois, café temos todos os dias! - Vamos tomá-lo logo das xicaras!
- Tilla: Naturalmente! Estamos entre nós!
- Ernesto: (Enche as xicaras e coloca a garrafa perto da porta, atrás da qual Guilherme está sentado. Este pega a garrafa e puxa para dentro.)
- Mausí: Saúde! (Todos tomam). Querido, tens um cigarro?
- Ernesto: Lamentavelmente não!
- Mausí: Vais buscar uns para nós, sim?
- Ernesto: Com prazer querida. (Sai pela porta do meio).

IX CENA

Mausí e Tilla

- Tilla: Tens mesmo um bom marido! - Só desejaria ter a mesma sorte! - Porque não tens empregada?
- Mausí: Oh, elas só espiam todos os cantos e depois falam.
- Tilla: Mas os serviços sujos e pesados, como lavar a casa, descascar batatas etc. - Tens, pelo menos, uma faxineira?
- Mausí: Não, este dinheiro podemos economizar!
- Tilla: Teu marido deve gostar muito desta economia!
- Mausí: Claro que gosta!
- Tilla: Eu não iria fazer estes trabalhos!
- Mausí: Eu também não faço!
- Tilla: Mas - quem faz estes serviços então?
- Mausí: (Com naturalidade) meu marido!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Tilla: Esta é boa! - Educaste-o maravilhosamente! Eu também queria ter uma sorte destas!
- Mausi: Então experimenta com teu admirador desconhecido. Já lhe deste a entender alguma coisa?
- Tilla: (Com orgulhosa indignação) Mas o que tu pensas!
- Mausi: Assim como eu te conheço, nunca fizeste muitas dificuldades aos teus amigos!
- Tilla: Sim, sim - com amigos simples para passa-tempo! Mas se tem de deixar pular um pouco o peixe que se quer pegar para sempre, no anzol! Principalmente quero conhece-lo primeiro! Alas, teu marido o conhece! Já vi eles juntos!
- Mausi: (Interessada). Oh, então vou perguntar ele! Daí, nós o convidamos e a ti também!
- Tilla: Isto seria grandioso!

X CENA

Mausi, Tilla, Guilherme atrás da cortina, Ernesto

- Ernesto: (Entra pela porta do meio). Então, minhas senhoras, aqui são os cigarros! (Oferece a elas, dá fogo e acende um também).
- Tilla: Muito agradecida!
- Mausi: Te agradeço!
- Mausi: (Se levantando abruptamente). Quase esqueci! - Não é querido, não vais ficar zangado comigo, - tenho que ir na costureira - não posso deixá-la esperar!
- Ernesto: (Com leve ironia). Não, a ela tu não podes deixar esperar! - Vai querida!
- Mausi: Tilla, vais junto?
- Tilla: Com prazer! (Se levanta). Até logo, sr. Ernesto!
- Mausi: (Para Ernesto). Até logo querido! (Beija-o) não trabalhes demais!
- Ernesto: Até logo - e - muito prazer! (Elas saem pela porta do meio).

XI CENA

Ernesto, depois Guilherme

- Ernesto: (Com sorriso amargo) é, a costureira! - A ela não se pode deixar esperar!
- Guilherme: (Sai do gabinete).
- Ernesto: Homem, esqueci-te completamente! Também queres um grogue?
- Guilherme: (Mostrando a garrafa) Não, obrigado! - Já tomei o alcool concentrado! - Mas uma coisa te digo: Casar - nem amarrado!

A cortina fecha!